



DAS PIROTECNIAS DE MILTON MENDES ÀS DE EURIDES MESCOLOTTO

Logo nos primeiros meses do governo Lula uma festa pirotécnica foi realizada no hall da sede da Eletrosul, pelo então Presidente Milton Mendes, para comemorar o retorno da empresa à geração. Até aquela data a empresa só se dedicava a transmissão depois da privatização do seu parque gerador em 1998. A festa tinha como mote a compra da concessão de uma dezena de PCH's, que estavam nas mãos da iniciativa privada. Na sequência foi constatado que boa parte delas eram "micadas", não tinham viabilidade econômica. O tempo passou e veio a era Mescolotto, para alguns uma figura decorativa no cargo de presidente, onde a mesa de decisões foi transferida para a sala do diretor Ronaldo que passou a dar o norte da empresa. Ano passado antes de deixar a presidência, Mescolotto (?) foi protagonista de mais uma pirotecnia. Anunciou o arremate em leilão promovido pela ANEEL de lotes de obras de transmissão e subestações com investimentos acima de 3,2 bilhões de reais. O feito, quando pronto, representaria mais de 50% das receitas de hoje da empresa. A INTERSINDICAL entendeu como fato relevante, mas em seu Fala nº 355, de dezembro de 2014, com o título: O RISCO DE UM BOM NEGÓCIO, alertou que o investimento previsto era muito expressivo e o anunciado como sendo um grande negócio para a organização poderia se transformar numa dor de cabeça se não cumprido o feito perante a Agência Reguladora. Nossa referência era a MP 579 de setembro de 2012 (objeto do FALA INTERSINDICAL nº 198, de novembro de 2012, sob o título: MP 579: UM GOLPE PARA AS ESTATAIS) editada pela presidente Dilma, que alijou as estatais do grupo Eletrobras quando ceifou importantes receitas das empresas e deu descontos na conta de energia para empresários de até 28%. Agora, o tempo passou e o financiamento não vingou, embora por reiteradas vezes assessores da área financeira tenham nos tranquilizado que estava tudo bem encaminhado. Verifica-se uma guinada no processo. Chamada pública da Eletrosul caça parceiro no mercado para privatizar até 75% do empreendimento. Mais um bom exemplo para mostrar que não se deve fazer pirotecnia antes da hora. Já é tempo de acabar com algumas iniciativas sem que uma análise empresarial responsável venha na frente de decisões políticas e ideológicas. A Eletrosul tem um histórico de competência, tanto é que desde a venda do seu parque gerador não teve nenhum balanço negativo. Mas para o ano de 2015 já se vislumbra, pela primeira vez, um cenário adverso para o balanço anual.

Os fatos servem de referência ao novo presidente Djalma Berger para não repetir na sua gestão pirotecnias, copiando os feitos de seus antecessores. Com relação a entrega do empreendimento para a iniciativa privada, a INTERSINDICAL solicita que no novo contrato seja incluído o qualificado corpo técnico que a empresa possui.

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS
CATEGORIAS E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENG/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS